

CURSO ONLINE DE TEOLOGIA



APOCALIPSE

Um Panorama da Mensagem, Literatura e
Interpretação Apocalíptica

INSTITUTO DE TEOLOGIA LOGOS

PREPARANDO CRISTÃOS PARA A DEFESA DA FÉ

CURSOS DE TEOLOGIA 100% Á DISTÂNCIA

DISCIPLINA

APOCALIPSE

(Organizado pelo Setor Acadêmico do ITL)

BRASIL, MA

Versão 2021

Pesquisa e Organização do Conteúdo:

Instituto de Teologia Logos, EA

Gráficos, Edição e Finalização:

Instituto de Teologia Logos, EEG

DADOS DE CATALOGAÇÃO INTERNA DA PUBLICAÇÃO – DCIP

CÓDIGO DCIP: 001-065-2021-1

CÓDIGO DISCIPLINA: ITLON65

LOGOS, Instituto de Teologia (ORG). **APOCALIPSE.**

MARANHÃO: PUBLICAÇÕES ITL, 2021. 101 pgs.

Instituto de Teologia Logos – Diretoria de Ensino

Barra do Corda - MA - Brasil - 65950-000

(99) 98433-5387 | institutedeteologialogos@hotmail.com

SUMÁRIO

1 - UMA INTRODUÇÃO AO LIVRO DO APOCALIPSE	8
2 - RESUMO DO APOCALIPSE: UMA VISÃO DAS SUAS REVELAÇÕES.....	12
2.1. O TÍTULO (1:1-3)	12
2.2. A DEDICATÓRIA (1:4-8)	14
2.3. AS IGREJAS.....	16
2.4. AS VISÕES FUTURAS	17
3 - PORQUE O LIVRO DE APOCALIPSE É NEGLIGENCIADO	21
4 - COMO PODEMOS ENTENDER O LIVRO DO APOCALIPSE.....	25
5 - O ESTILO DO LIVRO DO APOCALIPSE	28
5.1. O USO DO LIVRO.....	29
6 - A ÉPOCA QUE O LIVRO DO APOCALIPSE FOI ESCRITO	31
7 - AS INTERPRETAÇÕES DO APOCALIPSE	36
8 - A CHAVE PARA INTERPRETAR O APOCALIPSE	39
8.1. TRÊS PRINCIPAIS DIVISÕES DO LIVRO DE APOCALIPSE	39
8.2. A MENSAGEM, O ESTILO E A NATUREZA DO LIVRO DE APOCALIPSE	40
8.3. SALVAÇÃO E RECOMPENSA.....	43
8.4. QUATRO JULGAMENTOS	48
9 - OS SIGNIFICADOS DOS NÚMEROS	51
9.1. O NÚMERO “1”	51
9.2. O NÚMERO “2”	52
9.3. O NÚMERO “3”	53
9.4. O NÚMERO “4”	54
9.5. O NÚMERO “5”	55
9.6. O NÚMERO “6”	56
9.7. O NÚMERO “7”	57
9.8. O NÚMERO “8”	58
9.9. O NÚMERO “10”	59
9.10. O NÚMERO “12”	60
9.11. CONSIDERAÇÕES ADICIONAIS SOBRE OS NÚMEROS NA BÍBLIA	61
10 - A TEORIA DIA-ANO	64
11 - OS ESCRITOS DE PEDRO, PAULO E JOÃO	67
12 - A RELEVÂNCIA DO LIVRO DO APOCALIPSE	72

12.1.	A RELEVÂNCIA DO APOCALIPSE	72
12.2.	A RELEVÂNCIA DO TÍTULO	72
12.3.	A RELEVÂNCIA DA SAUDAÇÃO	72
12.4.	A RELEVÂNCIA DA CENA DE ABERTURA	73
12.5.	UMA CONSEQUÊNCIA IMPORTANTE	74
13 -	UMA ANÁLISE DE DANIEL NO CONTEXTO DO APOCALIPSE	77
13.1.	AS IMAGENS DAS BESTAS DE DANIEL	77
13.2.	OS SETENTA SETES DE DANIEL	77
13.3.	OS MIL DUZENTOS E SESSENTA DIAS	81
14 -	A PROFECIA DO SENHOR JESUS	84
15 -	A PROFECIA DE PAULO (2 TS 2.1-11)	87
16 -	A TERCEIRA DIVISÃO DO APOCALIPSE COINCIDE COM OUTRAS PROFECIAS BÍBLICAS	90
16.1.	AS OUTRAS REVELAÇÕES DO APOCALIPSE	92
17 -	SINTETIZANDO AS COISAS QUE VIRÃO.....	95

APRESENTAÇÃO

Seja bem-vindo(a), caro(a) aluno(a)!

Parabéns pela sua decisão de transformação, pois isso também mostra o quanto você está comprometido em contribuir com a transformação da igreja e da sociedade onde você está inserido.

O Instituto de Teologia Logos estará acompanhando você durante todo este processo, pois “os homens se educam juntos, na transformação do mundo”.

Os materiais produzidos oferecem linguagem simples, completa e de rápida assimilação, contribuindo para o seu desenvolvimento bíblico, teológico e ministerial, para desenvolver competências e habilidades e aplicar os conceitos, fundamentos e prática na sua área ministerial, possibilitando você atuar em favor do Reino de Deus com mais excelência. Nosso objetivo com este material é levar você a aprofundar-se no conteúdo, possibilitar o desenvolvimento da sua autonomia em busca de outros conhecimentos necessários para a sua formação bíblica, teológica e ministerial.

Portanto, nossa distância nesse processo de crescimento e construção do conhecimento deve ser apenas geográfica. Utilize todos os materiais didáticos e recursos pedagógicos que disponibilizamos para você. Acesse regularmente a Área do Aluno, participe no grupo online com o tutor online que se encontra disponível para sanar suas dúvidas e auxiliá-lo(a) em seu processo de aprendizagem, possibilitando-lhe trilhar com tranquilidade e segurança sua trajetória acadêmica.



**AULA
01**

1 - UMA INTRODUÇÃO AO LIVRO DO APOCALIPSE

O livro de Apocalipse é verdadeiramente o último livro da Bíblia. É a consumação da revelação de Deus e a conclusão da palavra de Deus. Sem essa parte da palavra de Deus a Bíblia seria um livro sem um fim, e muitos dos problemas que surgem nos outros livros permaneceriam também sem solução. Quão triste é que para muitos filhos de Deus este livro parece não existir na sua Bíblia! Eles nem o lêem nem o entendem. Essa é uma das razões porque a fraqueza espiritual prevalece entre o povo de Deus.

As páginas de Apocalipse constituem o registro do cumprimento de todas as promessas e profecias. Ele segue-se à Lei, aos Profetas, aos Salmos, aos Evangelhos, e às Epístolas. Implementa os tipos e completa os ensinamentos dos escritos anteriormente mencionados, e é a última mensagem dada pelo Senhor Jesus para Sua Igreja a fim de mostrar quais seriam, futuramente, Seus relacionamentos com Sua Igreja, com Seu Israel e com Seu inimigo. É um livro de guerras: a guerra entre Cristo e o Anticristo; entre Deus e Satanás. Esse livro mostra como os santos se levantarão com o Senhor em um propósito único de resistir a Satanás e suas hostes. Todavia, se esta é uma verdade para o futuro, tanto mais deve ser uma verdade para hoje. Que o Senhor nos dê graça para que, no tempo presente, nós possamos assumir a atitude de vencedores contra o diabo; para que pela fé resistamos a ele em nossas vidas e ações; e para que aprofundemos nossa própria inimizade contra ele.

É extremamente apropriado que o livro de Apocalipse tenha sido colocado no fim do Novo Testamento. Quando lemos os Evangelhos, nós, sem dúvida, pensamos no futuro reino de Deus e sua glória. Quando lemos as Epístolas, nossa expectativa para o futuro é, sem dúvida, intensificada. Parece que a Bíblia inteira está apontando para aquele futuro ao qual nossos corações cristãos são atraídos. Mas então, o livro de Apocalipse conclui todas as profecias que foram anteriormente pronunciadas e coloca os futuros acontecimentos diante de nós, levando-nos a saber com mais segurança que um dia a criação não mais generará e que os crentes não mais sofrerão!

Quão apropriado é tudo isso. O que os santos têm experimentado no mundo aumenta o seu anseio pela vinda daquele dia. Quão numerosos são os pecados do mundo, como prevalecem as suas violências! No entanto, como os santos anseiam pelo triunfo da justiça e da verdade! O livro de Apocalipse fala do iminente julgamento do mal por Deus assim como declara a vitória final dos que amam a Deus. Veja quão misericordioso é o Senhor: Ele nos dá esse livro para nosso conforto e satisfação. Como Ele sempre cuida de nós!

O Senhor Jesus Cristo é o centro da Palavra de Deus (cf. Lucas 24:27; João 5:39). Portanto, Ele é a chave para a palavra de Deus. Diretamente ou indiretamente, toda a Bíblia fala dEle. Ela aponta para Jesus e gira ao redor dEle. Tire-O, e ninguém entenderá a Bíblia. “No rolo do livro está escrito sobre mim” (Hebreus 10:7). Martinho Lutero disse certa vez que no mundo “há somente um livro - a Bíblia, e uma só pessoa - Jesus Cristo”. O Senhor Jesus Cristo é tanto o detalhe quanto o esboço da Bíblia. Se nós lermos o livro de Apocalipse com um coração que busca por Cristo, nós veremos seu rosto em cada página, e de cada página ouviremos sua voz. Esse livro, assim como todos os outros livros da Bíblia, toma a pessoa de Cristo como o sujeito e a glória de Cristo como o objeto. Se nós não vemos a pessoa de Cristo nas páginas de Apocalipse, então tudo o que vemos será vaidade. Aproximando-nos desse livro, nos aproximamos de Cristo. Como isso é bonito!

Possamos nós receber graça para ver mais de Cristo em todas as páginas desse livro. É deplorável que comentaristas e também ouvintes se importam muito com os julgamentos, símbolos, mistérios e conseqüências desse livro, mas esquecem que Cristo é nosso amado Senhor! Que Ele nos habilite a segui-LO com uma mente simples e a exaltá-LO sobre tudo mais. Que possamos aprender a amá-LO e a obedecê-LO mais e mais.

Desde o princípio, o livro de Apocalipse registra a pessoa a obra de Jesus Cristo. Muitos nomes são dados no primeiro capítulo; e todos revelam a Sua pessoa - Sua deidade. Ele fala da Sua vida na terra como “a testemunha fiel” (1:5); ele fala da Sua morte substitutiva na cruz da seguinte maneira: “com Seu sangue nos libertou dos nossos pecados” (1:5), “Eu estava morto” (1:18), “um Cordeiro...como que tendo sido morto” (5:12). Esse livro O menciona como o Cordeiro 28 vezes, e em cada uma delas isso nos lembra como ele morreu por nossos pecados. Como Ele nos ama verdadeiramente (1:5)! Mas a sua ressurreição também é registrada nesse livro como “o Primogênito dos mortos” (1:5), “aquele que vivo e fui morto, mas eis que vivo para sempre” (1:18), e “o primeiro e o último, que foi morto e reviveu” (2:8).

Por causa da morte e ressurreição de Cristo, Deus o Pai deu a Ele incomparavelmente a maior glória, como o apóstolo Paulo tão eloquentemente nos diz: “Ele se humilhou, sendo obediente até a morte, e morte de cruz. Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo o nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo o joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai” (Fil. 2:8-11). Nós podemos notar como as palavras desses versos das epístolas são cumpridas nesse último livro da Bíblia. O livro de Apocalipse conta-nos como ele receberá os louvores dos redimidos, as aclamações das hostes angelicais, e o louvor de toda criação. Que os corações de todos os que amam o Senhor sejam elevados, pois nós nos alegamos em vê-LO glorificado.

Uma grande parte desse livro é dedicada ao julgamento de Cristo, de acordo com João 5: "E também o Pai a ninguém julga, mas deu ao Filho todo o juízo" (v.22). Quem pode se levantar contra a ira do cordeiro? Nada do que o nosso Senhor faça é inapropriado. A Sua beleza é manifesta tanto no Seu favor quanto na sua ira; e isso nos leva a admirá-LO mais e mais. Antes, ele se mostrou de forma tão humilde! Quão desprezado e maltratado pelos homens ele foi! Mas agora, Ele é cheio de glória e majestade! Que o Senhor nos habilite a vermos a sua honra nesses terríveis julgamentos. Após Apocalipse 19, nós podemos ver como ele é unido em um com a Sua noiva, como Ele destrói todos os Seus oponentes, como os seus crentes vitoriosos reinam com ele por mil anos, e como Ele busca pelos seus no novo céu e nova terra. Verdadeiramente, o Senhor Jesus é o tema do livro de Apocalipse. Se a palavra de Deus de fato toma Cristo como o seu centro, então nós devemos fazer dEle o centro do nosso falar e do nosso andar. Desde que Deus deu a Ele todas as coisas, então nós devemos dar a ele tudo de nós em nossas palavras e obras.

Agora, além da pessoa e glória de Cristo, esse livro também toma - como seu assunto secundário - a Igreja e o reino, embora não separados, mas juntos a Cristo. Neste livro, como temos dito, o mundo está sob julgamento; de forma que, de tudo o que é dito deste mundo, Apocalipse não registra nada a não ser o seu julgamento. E a respeito da Igreja neste mundo, o livro não diz nada a respeito dos seus privilégios especiais, mas diz algo sobre a sua responsabilidade. No entanto, as coisas que o Velho Testamento não menciona sobre o aspecto celestial da Igreja e da glória do reino são claramente descobertas na última porção do Novo Testamento.

No Apocalipse, Deus é apresentado como o Juiz dessa era, e Cristo é retratado como o Executor. O julgamento começa com a casa de Deus e finalmente alcança todo o mundo. Nesse livro o Espírito Santo é revelado como "os sete Espíritos" ao invés de "O Espírito" que é apresentado nos outros livros da Bíblia, simplesmente porque se fala dEle de acordo com a obra do governo de Deus.

Que possamos entender que o livro de Apocalipse não é um livro de segredos, mas de revelações. Se fosse um livro selado, nós não teríamos nenhuma esperança em entendê-lo. Mas, desde que é um livro de revelações, nós precisamos pedir ao Espírito de Deus que nos ensine, para que possamos saber. O significado básico de "revelação" é "tirar o véu". E por isso, nesse livro o Espírito Santo tira para nós o véu da glória e da pessoa do Senhor Jesus. Que Ele abra nossos olhos para contemplarmos o precioso ensinamento que há nessas páginas!



**AULA
02**

2 - RESUMO DO APOCALIPSE: UMA VISÃO DAS SUAS REVELAÇÕES

Do capítulo 1 ao capítulo 3 do livro de Apocalipse, contém um relato de sete cartas que são destinadas a sete igrejas da Ásia. A Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Filadélfia e Laodiceia, respectivamente. O Apocalipse de João assume a forma de carta “as sete Igrejas da Ásia”. O foco do livro desde o início, é Jesus Cristo, em sua morte, ressurreição e vinda. O versículo 9 do capítulo 1 dá início ao relato das visões, que foram concedidas a João quando o Espírito de Deus veio sobre ele no dia do Senhor. Dos versículos 12-16, uma figura “semelhante a um filho do homem” que possui a mesma alusão que é relatada no livro de Daniel do capítulo 7 ao 10, é considerado o próprio Cristo. O “mistério abordado no livro, é o sentido secreto que Cristo revela e que nenhum ser humano poderia ter descoberto. Os “anjos” designados a cada uma das Igrejas, são considerados pastores, ou anjos da guarda, porém a melhor interpretação é a de que seriam o “espírito essencial” de cada Igreja, ou seja, a essência de cada igreja.

Não pode-se esquecer que as cartas foram escritas para suprir as necessidades de igrejas específicas em Éfeso e na circunvizinhança, mas também lidavam com fatores relevantes ao povo de Deus em todos os tempos e lugares. As cartas seguem um padrão estabelecido. Em todas as cartas, a saudação é seguida por uma descrição de Cristo específica para cada Igreja. Ele aborda as qualidades da Igreja e em seguida apresenta uma crítica e uma advertência. Cada carta termina com um apelo e uma promessa. Nas três primeiras cartas o apelo vem primeiro, nas quatro últimas, a promessa vem primeiro.

2.1. O Título (1:1-3)

Revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer, e que ele, enviando por intermédio do seu anjo, notificou ao seu servo João, 2o qual atestou a palavra de Deus e o testemunho de Jesus Cristo, quanto a tudo o que viu. Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as palavras da profecia e guardam as coisas nela escritas, pois o tempo está próximo.

Esta não é a revelação de João: ele é apenas o repórter, mas é do Senhor Jesus Cristo; e mesmo Jesus não é a fonte desta revelação, pois, como podemos ver muitas vezes no Evangelho de João, o Senhor Jesus recebe-a do Pai. Mesmo passando por cinco estágios de transmissão: do Pai para o Filho, do Filho para o anjo, do anjo para o escritor e daí para os leitores, a revelação é apresentada claramente como a "palavra de Deus e o testemunho de Jesus". Esta última frase descreve o que estava para ser mostrado a João na ilha de

Patmos. Já no versículo 9, onde a frase "a palavra de Deus e o testemunho de Jesus" ocorrem novamente, não se faz referência ao que João veria, mas ao porquê de ter sido isolado na ilha. João já ouvira Deus falar e já tinha visto e ouvido Cristo dar testemunho da veracidade das palavras de Deus. Ele não negaria esta sua experiência cristã, nem poderia fazê-lo, e por isso foi enviado para o exílio. Agora João receberia novamente a palavra e o testemunho, uma mensagem genuína da parte de Deus que no tempo devido deveria ser lida em voz alta nos cultos, como outras porções das Escrituras (v.3).¹ Esta revelação, em certo sentido, não traria nenhuma novidade, simplesmente seria uma recapitulação da fé cristã que João já possuía. Esta seria, porém, a última vez que Deus repetiria os padrões da verdade e o faria utilizando-se de um poder devastador e um indescritível esplendor.

Esses versículos desencorajam as visões "futuristas" do Apocalipse. Com certeza o livro trata de muitas coisas que ainda jazem no futuro. Mas note-se que a João foram mostradas "as coisas que em breve devem acontecer". Esta última frase é emprestada da literatura apocalíptica pré-cristã e sutilmente modificada por João. A revelação dada a Daniel consistia no que haveria de acontecer nos últimos dias (Dn 2:28). A igreja primitiva acreditava que o início da era cristã e o princípio dos últimos dias, mencionados por Daniel, aconteceram simultaneamente (At 2:16ss; 3:24). É verdade que a palavra "breve" pode ser traduzida pela expressão "de repente" e dessa forma poder-se-ia argumentar que os eventos profetizados por João, quando comessem a acontecer, se sucederiam rapidamente, mas que poderiam começar a acontecer só muito depois dos dias de João. De acordo com este ponto de vista, a maior parte do Apocalipse não estaria cumprida até o dia de hoje. Mas o versículo, como é apresentado, não se refere a um tempo futuro muito distante. Quando nos deparamos com a frase de Daniel "o que há de acontecer nos últimos dias" mudada por João para "as coisas que em breve devem acontecer" logo entendemos qual é a intenção de João. Sua intenção é mostrar que os eventos preditos para um futuro distante por Daniel devem agora, nos dias de João, acontecer em breve. Neste contexto podemos entender melhor a expressão "o tempo está próximo" (v.3).

Tempo para quê?, poderíamos perguntar. Tempo para o início do fim e dos eventos a ele relacionados? Tempo para o início de uma longa série de acontecimentos que eventualmente anunciarão o fim do mundo? Tempo para alguma tribulação imediata ou perseguição que será um tipo de presságio do fim? Não é dito a João, de imediato, a que a expressão se refere.

Mas é digno de nota o que Daniel tinha em mente quando falou dos eventos que haveriam de ocorrer nos últimos dias. A profecia de Daniel estava baseada em um sonho de Nabucodonozor no qual havia sido mostrado ao rei, em forma de uma grande estátua, a sucessão dos impérios mundiais, começando com o seu. De acordo com a profecia, nos dias do último daqueles impérios mundiais "o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído" (Dn 2:14).

E João viu a chegada dos últimos dias. O estabelecimento do reino de Deus foi iniciado com a vinda de Cristo, e a promessa feita por Daniel de que "este reino não passará para outro povo: esmiuçar-se e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre" (Dn 2:44), começou também a ser cumprida. O cumprimento de profecias é um processo e não algo que vem de imediato; é um processo muitas vezes prolongado, não súbito, como podemos observar apesar dos eventos, que levam ao clímax, moverem-se bastante rápido. O processo que leva ao clímax ocupa toda a era da pregação do Evangelho, indo da inauguração do reino (Ap 12:10) até o seu triunfo final (Ap 11:15). Se o que Daniel previu para os últimos dias é o que o anjo está trazendo para João, então o tempo está, de fato, próximo. Ao chegar a carta aos destinatários, nas igrejas da Ásia, eles poderão afirmar que "estas coisas estão, de fato, acontecendo agora". É esta característica imediata dos escritos de João que sempre cativou os leitores mais dedicados. Portanto, o Apocalipse pode revelar, hoje, no século XX, a realidade presente do conflito existente entre o reino deste mundo e o reino do nosso Senhor.

2.2. A Dedicatória (1:4-8)

João, às sete igrejas que se encontram na Ásia: Graça e paz a vós outros, da parte daquele que é, que era e que há de vir, da parte dos sete Espíritos que se acham diante do seu trono, 5e da parte de Jesus Cristo, a fiel testemunha, o primogênito dos mortos, e o soberano dos reis da terra. Àquele que nos ama, e pelo seu sangue nos libertou dos nossos pecados, 6e nos constituiu reino, sacerdotes para o seu Deus e Pai, a ele a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém. 1Eis que vem com as nuvens, e todo olho o verá, até quantos o traspassaram. E todas as tribos da terra se lamentarão sobre ele. Certamente. Amém. sEu sou o Alfa e o Ômega, diz o Senhor Deus, aquele que é, que era e que há de vir, o Todo-poderoso.

Pelo menos dez igrejas haviam sido estabelecidas na província da Ásia quando João escreveu o Apocalipse, portanto deve ter havido alguma razão para que ele escolhesse sete delas. Por agora queremos simplesmente apontar o fato de que o número de igrejas às quais João se dirigiu (cujo significado simbólico será considerado mais adiante),² bem como a ordem na qual elas são apresentadas (que, ao que tudo indica, parece ser mais uma questão de simetria de estilo do que de geografia) parecem indicar que a mensagem é para a igreja em geral.

João abre a sua dedicatória com um tipo de saudação que pode ser encontrado na maioria das cartas no Novo Testamento. Pelo fato de dirigir-se a um público bastante grande, sua descrição dos remetentes é bastante impressionante. Graça e paz vêm, neste caso, do Deus triuno e cada uma das pessoas da trindade é mencionada por sua vez.

A descrição de Deus, o pai, que relembra o nome divino dado a Moisés em Êxodo 3:14, demonstra a particularidade de certa porção da linguagem utilizada por João. A gramática do versículo 4 foi suavizada na versão ERAB. O que João verdadeiramente escreveu no grego seria o seguinte em português: "Graça e paz da parte de ele que é...". Será que realmente João deveria ter usado "de ele" em vez de "dele" ou "daquele"? É possível que João estivesse vendo Deus como alguém que é sempre "ele", o único sujeito de todas as sentenças, que governa todo o conteúdo do que está escrito, não sendo "ele" mesmo controlado por nada.³ Nem mesmo pelas leis gramaticais. Encontramos no Apocalipse muitas declarações, muito mais explícitas do que esta, do que o escritor da carta aos Hebreus chamou de "a imutabilidade do seu propósito" (Hb 6:17). De qualquer forma os erros gramaticais do Apocalipse estão somente na superfície, e podem ser resultado da impressionante seqüência de visões que o escritor teve. No fundo, os erros gramaticais são perfeitamente coerentes com a verdade e formam uma peculiar gramática do espírito.

Aliás, o Espírito que está diante do trono, o centro da trindade, e que conhece as profundezas de Deus (1 Co 2:10ss), é mencionado a seguir. A visão de João o levará para dentro do santuário celestial, do qual o tabernáculo no deserto era uma cópia e uma sombra (Hb 8:5). E talvez a ordem de apresentação da trindade de um modo pouco costumeiro (Pai, Espírito Santo, Filho) corresponda ao plano do santuário terrestre em que a arca no santo dos santos representa o trono de Deus; o castiçal de sete hastes no lugar santo representa o Espírito Santo;⁴ e no átrio frontal ficava o altar de bronze com os sacerdotes e sacrifícios, ambos representantes do trabalho redentor de Cristo.

Se a descrição do Pai contém um dos primeiros solecismos da parte de João, a descrição do Espírito Santo contém um dos primeiros mistérios. "Sete espíritos" — seria esta uma expressão para representar o Espírito na sua natureza essencial, da mesma forma como as sete igrejas representam a única e verdadeira igreja? Ou será que eles representam o Espírito igualmente presente em cada uma das igrejas? (Ver 5:6). Ou será que representam os sete dons do Espírito apresentados em Isaías 11:2? Não sabemos com certeza. Todavia somos avisados de antemão que as chaves que abrem certas portas do Apocalipse são de difícil acesso.

Deus, o Filho, recebe uma descrição mais completa. As raízes da descrição encontram-se no Salmo 89:27, 37 e a passagem apresenta o triplo ministério de Jesus como profeta, sacerdote e rei. Com Cristo a trindade chega à terra e a teologia (v.5) torna-se louvor (vs.5b e 6). Jesus Cristo é o profeta que veio ao mundo para dar testemunho do evangelho da salvação. Apesar da palavra testemunho ser a palavra grega *martis*, o pensamento básico não está relacionado à morte de Cristo e, sim, ao testemunho que ele dá. A vinda de Cristo é uma amável deferência da parte dele para conosco. Ele é o Sacerdote que se ofereceu a Si mesmo e que morreu para depois ressuscitar, não somente

PARABÉNS!!!

VOCÊ ACABOU DE LER O NOSSO CONTEÚDO!

Esta apostila é exclusiva para os alunos do Instituto de Teologia Logos... Se você ainda não está estudando conosco, nós estamos lhe oferecendo uma oportunidade de fazer sua inscrição com um excelente desconto e alguns bônus especiais.

Você só precisa clicar no link abaixo (ou copiar em seu navegador) para acessar nosso site e conhecer os cursos que estão disponíveis hoje!

:: CURSOS DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/cursos-de-teologia

:: BLOG DE TEOLOGIA ::

www.institutodeteologialogos.com.br/blog-de-teologia